

Proposta para criação de espaços atrativos que contribuam para a promoção e adesão ao cuidado em saúde no combate à hipertensão arterial

Kelly Cristina Gavião Luchi¹, Adriana Celeste Gebrin², Ana Maria Gomes de Miranda³, Carolina Helena Pereira⁴, Flávia Raquel Ferreira dos Santos⁵, Gisela da Mota Leitão⁶, Isabela Morais⁷, Juliana Andrade Lobo Shikasho⁸, Luciana Guedes⁹, Maria Cecília Costa Francisco¹⁰, Tamara Ligia Verussa¹¹

1. Facilitadora. Fisioterapeuta, Doutora em Odontologia.
2. Médica, Mestra em Ciências Médicas, Auditora do Complexo Hospitalar Prof. Edvaldo Orsi.
3. Farmacêutica, Distrito de Saúde Sudoeste da Prefeitura Municipal de Campinas.
4. Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Distrito de Saúde Sul da Prefeitura Municipal de Campinas.
5. Fisioterapeuta, Serviço de Atendimento Domiciliar da Prefeitura Municipal de Campinas.
6. Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica, Analista Administrativo da EBSEH.
7. Enfermeira, Especialista em Saúde Pública, Pronto Socorro da PUC Campinas.
8. Enfermeira, Mestra em Saúde Coletiva, Gestora do Centro de Saúde Paranapanema da Prefeitura Municipal de Campinas.
9. Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Dermatologia e Acupuntura, Serviço de Atendimento Domiciliar Prefeitura Municipal de Campinas.
10. Enfermeira, Prefeitura Municipal de Itatiba.
11. Enfermeira, Especialista em Saúde da Família, Almojarifado da Saúde da Prefeitura Municipal de Campinas.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 600 milhões de pessoas tem Hipertensão Arterial (HA), e há previsão no aumento de 60% dos casos até 2025, atingindo 7,1 milhões de mortes anuais¹. As doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de morte no Brasil e no mundo, e a presença dos fatores de risco como a hipertensão aumenta a probabilidade no desenvolvimento da DCV. A implementação de políticas de saúde com enfoque na prevenção e promoção em saúde é essencial para o controle da hipertensão, auxiliando na redução de DCV². Os dados do ISACamp 2014/15, boletim sobre hipertensão arterial realizado pelo Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria de Campinas em parceria com a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Campinas, revelam que 23% da população de 20 anos de idade ou mais sofrem de hipertensão arterial, com prevalência de 14,9% em adultos e cerca de 60% em idosos, sendo que as

mulheres têm prevalência maior que os homens , principalmente entre os idosos ³. Diante deste cenário, a linha de cuidado de hipertensão arterial foi priorizada por este grupo. A criação de espaços atrativos que contribuam para a promoção e adesão ao cuidado em saúde no combate à hipertensão arterial é essencial nesta região, visto que apenas cerca de 42% dos hipertensos de Campinas eliminaram o sal na alimentação e apenas 17,6% praticam atividade física para controle da doença. A maior parte dos pacientes hipertensos (91%) foi à consulta médica no último ano e apenas 2,7% relataram consulta há mais de 5 anos³, demonstrando que não é apenas a consulta de rotina que vai impactar na eficácia do tratamento. Frente ao momento epidemiológico vivenciado no país no ano de 2020, faz-se necessário a reorganização do processo de cuidar. A pandemia da COVID-19 desafia pesquisadores e gestores a encontrar medidas que evitem o colapso dos serviços e reduzam os óbitos⁴. A tecnologia pode ser a ferramenta disparadora para a criação de espaços e canais atrativos, que contribuem ativamente na promoção, proteção e recuperação da saúde, levando-se em conta as medidas de distanciamento social sem prejuízo na qualidade de informações e cuidado da saúde. Para reorganização do serviço e novas práticas com foco na adesão ao cuidado, neste momento de pandemia, realizamos propostas que envolvem atividades realizadas a distância, evitando aglomerações, por meio da utilização das tecnologias digitais, que poderão ser continuadas após a pandemia.

Objetivo

O objetivo da presente proposta de intervenção é criar espaços atrativos, utilizando ferramentas digitais, que contribuam para a promoção e adesão ao cuidado em saúde dos pacientes hipertensos, garantindo menor circulação destes usuários no transporte público e unidades de saúde durante a pandemia.

Atividades e resultados esperados

Para acesso aos usuários serão utilizados os tablets disponíveis nas unidades básicas de saúde, com envolvimento dos diversos serviços de saúde disponíveis nos territórios selecionados, para participação em espaços virtuais de compartilhamento de conhecimento sobre assuntos relacionados à saúde. Uma ferramenta a ser utilizada na captação de usuários será o Módulo- Crônicos que é um sistema de Classificação de Risco e Vigilância de usuários com DCNT de Campinas implantado durante a pandemia^{5,6}. Os usuários serão classificados em três grupos: usuários que possuem apenas contato por ligação telefônica; utilizam Whatsapp mas sem domínio de outras ferramentas; utilizam Whatsapp e outros aplicativos como o Youtube sem dificuldades. Após esta etapa, será criado um

grupo de Whatsapp com os usuários que utilizam esta ferramenta, configurando a conta com permissão apenas para o administrador enviar mensagens. No grupo criado será enviado um link com enquete para direcionamento dos assuntos. Após elencados os assuntos principais, serão ofertadas *LIVES* com especialistas de toda rede de atenção, e disponibilizados vídeos gravados por especialistas e postados em página específica do Youtube. Também são previstos envios de lembretes diários com dicas rápidas sobre os cuidados com a saúde, além de informações sobre as atividades da unidade na semana e demais informações pertinentes, como campanhas de vacinação. Serão criados também espaços para esclarecimento de dúvidas.

Considerações finais

Espera-se que a intervenção proposta aumente o vínculo com a equipe, promova maior participação do usuário e maior frequência aos espaços de promoção, virtuais ou presenciais, com maior conscientização sobre os riscos para hipertensão arterial. O melhor acesso à informação irá reduzir o deslocamento à unidade sem necessidade, reduzir as complicações por hipertensão arterial, e, conseqüentemente, reduzir o número de internações. Além disso, as atividades permitem que a população reconheça a disponibilidade dos especialistas no auxílio aos cuidados em saúde.

Referências Bibliográficas

1. Malta DC, et al. Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos, Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. bras. epidemiol. 2018; 21 (1): e180021.
2. Mansur AP, Favarato D. Mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil e na região metropolitana de São Paulo: atualização 2011. Arq. Bras. Cardiol. 2012 Agosto; 99(2):755-761.
3. Perfil epidemiológico de hipertensão. Boletim 01- inquérito de Saúde no Município de Campinas. IsaCamp 2015/15. Faculdades de Ciências Médicas UNICAMP e DEVISA - Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde da cidade de Campinas SP. Disponível em: http://saude.campinas.sp.gov.br/saude/boletins/epidemiologico/boletim_hipertensao_22_03_2019_imprensa.pdf
4. Aquino EML, Silveira IH, Pescarini JM, Aquino R, Souza-Filho JA, Rocha AS et al . Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. Ciênc. saúde coletiva. 2020 Junho; 25(1): 2423-2446.
5. Prefeitura Municipal de Campinas. Sistema Modulo Crônicos - Classificação de Risco [acesso em 19 agos 2020]. Disponível em: <https://sistemas-saude.campinas.sp.gov.br/portal/app.html#pacientesCronicos>
6. Secretaria municipal de saúde departamento de gestão e desenvolvimento organizacional coordenadoria setorial de informática. Manual Crônicos - Classificação de Risco [acesso em 19 ago 2020]. Disponível em: [https://sistemas-saude.campinas.sp.gov.br/manuais/portal/Portal%20de%20Servi%C3%A7os%20Da%20Sa%C3%](https://sistemas-saude.campinas.sp.gov.br/manuais/portal/Portal%20de%20Servi%C3%A7os%20Da%20Sa%C3%92)

BAde% 20-% 20M% C3% B3dulo% 20Cr% C3% B4nicos% 20-% 20Classifica% C3% A7% C3% A3o% 20de% 20risco% 20-% 20Vers% C3% A3o% 202.pdf